



Degradação por névoa salina de materiais cerâmicos vermelhos com adição de resíduo de rocha ornamental

Patrícia da Silva Pereira, Gustavo de Castro Xavier, Fernando Saboya Albuquerque Júnior, Paulo César de Almeida Maia, Jonas Alexandre.

RESUMO

O comportamento de cerâmicos vermelhos com incorporação de rocha ornamental tem sido apresentado como satisfatório por meio de pesquisas do setor cerâmico. Vislumbrando entender o comportamento de cerâmica vermelha frente ao intemperismo, principalmente em cidades litorâneas, este trabalho tem como objetivo o estudo do comportamento de cerâmicos vermelhos degradados em laboratório, material este da região de Campos-RJ adicionados com resíduo de rocha ornamental livre de granalha. O resíduo é proveniente das indústrias de rochas ornamentais de Cachoeiro de Itapemirim-ES que utiliza teares de fio diamantado que desdobra o bloco de rocha em chapa. Este resíduo é isento de fração metálica. Os corpos de prova cerâmicos foram confeccionados com 0%, 5% e 10% em massa de rejeito de rocha ornamental a seco, e em seguida, prensados em molde retangular. Os materiais produzidos foram sintetizados nas temperaturas de 700°C, 800°C e 900°C. Após 40 dias em névoa salina, sendo feita diariamente a medição de variação dimensional dos corpos de prova, analisaram-se as propriedades cerâmicas do material. Os resultados das propriedades cerâmicas foram comparados antes e depois da degradação por névoa salina. Nota-se que o material com adição de rejeito de rocha ornamental elevou sua tensão de ruptura à flexão e que alterou significativamente as propriedades do material após a degradação.

PALAVRAS CHAVE: Cerâmica vermelha, resíduo de rocha ornamental, degradação.

**IV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



**Engenharia
Civil**